



Enciclopédia das Localidades Portuguesas
Bem vindo ao Mapa de Portugal

Neste site existem 1900 localidades portuguesas com informações

- [Início](#)
- [Utilizadores](#)
- [Mapa de Portugal](#)
- [Forum](#)
- [Livro de Visitas](#)
- [Perguntas Frequentes](#)
- [Referências](#)
- [Ligações](#)

- Pesquisa**
- [Pesquisa](#)
- Índices**
- [Índice de Distritos](#)
- [Índice de Concelhos](#)
- [Índice de Cidades](#)
- [Concelho de Seia](#)
- [Distrito de Guarda](#)
- Loriga**
- [Geral](#)
- [História](#)
- [Ligações](#)
- [Artigos](#)
- [Inserir informações](#)

Loriga **Distrito: Guarda**
Concelho: Seia

História

Localidade Loriga	Concelho Seia	Distrito Guarda
--------------------------------------	----------------------------------	------------------------------------

História resumida de Loriga

Loriga

40° 19' N 7° 41'

Gentílico -
Loriguense ou
Loricense

Concelho -
Seia

Área - 36,52
km²

População - 1
367 hab. (2005)

Densidade -
37,51 hab./km²

Orago - Santa
Maria Maior

Código postal
- 6270

Apelidada de
"Suíça Portuguesa",
é a vila mais alta
de Portugal.

Loriga (pron.IFA [lo'rigɐ]) é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 1 367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80km da Guarda e 300km de Lisboa. A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso directo ao ponto

Google™

Google

[Herbicida Sistemico](#)
 Areas Urbanas,
 Estradas, Cemiterio
 Parques Naturais
www.kimiplan.LojasOnline.net

[Mapas e Rotas Portugal](#)
 Planeamento de itinerários e pesquisa de empresas no mapa!
mapas.pai.pt

[Tarot do Amor](#)
 Vê o que as Cartas te dizem sobre o teu Amor no dia dos Namorados
www.blinko.pt/DiaDosNamora

[Lar Hotel](#)
 Charneca de Caparica - Dispomos de um ambiente familiar e acolhedor.
sites.google.com/site/larhotel

[O número 1 do encontro](#)
 Encontros sérios em Meetic Tente! Você não tem nada a perder
Meetic.pt

mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006 com décadas de atraso, seguindo um traçado pré-existente, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960m (Portela de Loriga ou Portela de Arão) e 1650m, acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

Loriga é conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770m de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S.Bento, que desagua naquela depois da E.T.A.R.. A Ribeira de Loriga, é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e socio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado

em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços abrangem a área aproximadamente equivalente aos limites do antigo Concelho de Loriga, a Casa de Repouso N^a. Sr^a. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola C+S Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, edifício essencial para completar as infraestruturas necessárias à vila, ficando a faltar outras, como por exemplo o pavilhão multiusos e o museu dos lanifícios. Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Sto. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades

religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, N^a. Sr^a. da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de N^a. Sr^a. da Ajuda, no Fontão de Loriga.

História

Fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (actual Serra da Estrela) na resistência

lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Os Hermínios eram o coração e a maior fortaleza da Lusitânia. É um facto que os romanos lhe deram o nome de Lorica, e deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. É um caso raro, em Portugal, de um nome bi-milenar, sendo de grande importância histórica, e justifica que a Lorica seja a peça central e principal do brasão da vila.

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a sua beleza paisagística é o principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo mas rochoso num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Em termos de património histórico, destacam-se também a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local e alguns documentos apontam como sendo natural desta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval. A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruiu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de S. Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, na Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (S.Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, construída no local de uma antiga ermida visigótica precisamente

dedicada àquele santo. Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de S.Ginês (S.Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigararia do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir em 1233 pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era já o de Santa Maria Maior e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi

destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais. O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã (outra localidade serrana muito afectada), não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio. Loriga é uma vila industrial (têxtil) desde a primeira metade do século XIX, em termos de indústria moderna, sendo também influenciada pela chamada revolução industrial. No entanto, já no século XV os loriguenses se dedicavam aos lanifícios, embora de forma artesanal. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga

no número de
empresas. Nomes de
empresas, tais
como: Regato,
Redondinha, Fonte
dos Amores,
Tapadas, Fândega,
Leitão & Irmãos,
Augusto Luis
Mendes, Lamas,
Nunes Brito, Moura
Cabral, Lorimalhas,
etc, fazem parte da
rica

história industrial
desta vila. A
principal e maior
avenida de Loriga
tem o nome
de Augusto Luís
Mendes, o mais
destacado dos
antigos industriais
loriguenses.
Apesar de, por
exemplo, dos maus
acessos que se
resumiam à velhinha
estrada
romana de Loriga,
com dois mil anos,
o facto é que os
loriguenses
transformaram
Loriga numa vila
industrial
progressiva, o que
confirma o seu
génio.

Loriga é um exemplo
das consequências
que uma guerra
civil
podem ter numa
localidade e numa
região. Loriga tinha
a categoria de sede
de
concelho desde o
século XII, tendo
recebido forais em
1136 (João Rhânia,
senhorio das Terras
de Loriga durante
cerca de duas
décadas, no reinado
de
D. Afonso
Henriques), 1249
(D. Afonso III),
1474 (D. Afonso V) e

1514 (D.Manuel I).
Apoiou os
Absolutistas contra
os Liberais na
guerra civil
portuguesa e isso
custou-lhe deixar
de ser sede de
concelho em 1855
após a aplicação do
plano de
ordenação
territorial levada
a cabo durante o
século XIX,
curiosamente o
mesmo
plano que deu
origem aos
Distritos. A partir
da segunda metade
do século XIX,
como já foi
mencionado, tornou-
se um dos
principais pólos
industriais da
Beira
Alta, com a
implantação da
indústria dos
lanifícios, que
entrou em declínio
durante durante a
última década do
século passado o
que está a levar à
desertificação da
Vila, facto que
afecta de maneira
geral as regiões
interiores
de Portugal devido
às inexistentes,
insuficientes e
erradas políticas
de coesão
nacional.
A área onde existem
as actuais
freguesias de
Alvoco da Serra,
Cabeça, Sazes da
Beira, Teixeira,
Valezim, Vide, e as
mais de trinta
povoações anexas,
pertenceu
ao Município
Loriguense.
A Região de Loriga,
área do antigo

Município
Loriguense,
constitui também a
Associação de
Freguesias da Serra
da Estrela, com
sede na vila de
Loriga.
Loriga e a sua
região possuem
enormes
potencialidades
turísticas e as
únicas
pistas e estância
de esqui existentes
em Portugal estão
localizadas na área
da
freguesia da vila
de Loriga.

A rua da Oliveira é
uma rua situada no
centro histórico da
vila. A sua
escadaria tem cerca
de 100 degraus em
granito, o que lhe
dá características
peculiares. Esta
rua recorda muitas
das características
urbanas medievais
do centro histórico
da vila de Loriga.
O bairro de São
Ginês (S.gens) é um
bairro do centro
histórico de Loriga
cujas
características o
tornam num dos
bairros mais
conhecidos e
típicos da vila. As
melhores festas de
São João eram
feitas aqui.
Curioso é o facto
de este bairro
do centro histórico
da vila dever o
nome a São Gens, um
santo de origem
céltica
matirizado em
Arles, na Gália, no
tempo do imperador
Diocleciano, orago
de uma
ermida visigótica

situada na área.
Com o passar dos séculos os loriguenses mudaram o nome do santo para S. Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

Acordos de geminação
Loriga celebrou acordo de geminação com:

A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

Por: António Conde - Loriga

*(Inserido em: 10-4-2009
15:48:00)*